

A série denominada “*entulho e silêncio*” são retratos do lixo hospitalar, mas veja bem, não se trata da evidenciação de uma reciclagem dos detritos ou de sua transformação em algo belo ou sublime. Os objetos, bem como o próprio espaço, graças à plasticidade evidenciada pelas lentes da câmera, convertem-se em obras imagéticas nas quais a precariedade, o abandono e a feiura tornam-se capazes de focar o ser humano. A estratégia do choque é uma parte importante do processo, assim como o enlevo pelo qual só a arte é capaz de conduzir-nos. Aquele local do lixo hospitalar integra-se como parte de uma metonímia dos restos da sociedade e, ao rompemos a confortável segurança do lugar comum permitiremos à nossa mente pairar em ciclos de imersão e emersão nesta experiência.

É na densidade desse duplo silêncio que as coisas vistas podem finalmente ser ouvidas.....

e ouvidas apenas pelo fato de serem vistas.





























